



Semear agroecologia: fortalecendo a produção limpa de alimentos

PADILHA, Raíza¹; SARMENTO, Ariana²; CAPISTRANO, Giancarlo³; WECK, Joana⁴;
FONTANELA, Samantha⁵

^{1,2,3,4} GEABio- Grupo de Educação e Estudos Ambientais da Biologia -Universidade Federal de Santa Catarina, geabio@googlegroups.com

Resumo:

O relato resgata a história do projeto de ocupação que transformou um espaço subutilizado em ambiente educativo no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina, onde são realizadas práticas de educação ambiental e experimentação de técnicas agroecológicas. A dinâmica do trabalho na área ocorre em mutirões educativos abertos e divulgados a comunidade, semanalmente. O projeto se tornou referência local em promoção da agroecologia, agricultura urbana e agrobiodiversidade. É formado por um grupo conciso, e crescente de participantes, além de receber agendamento de visitas de escolas do ensino básico.

Palavras-Chave: Agricultura Urbana, Educação Ambiental, Mutirões Educativos.

Abstract: This paper brings the occupation project's history that transformed an underutilized place into an educative environment at the Center of Biological Sciences of the Universidade Federal de Santa Catarina where practice classes of environmental education and agroecologic tecnics experimentation are run. Weekly sessions are open to students and community. This Project strengthens urban agriculture. Formed by growing group of people in addition to receiving visits from schools.

Keywords: Urban Agriculture, Environmental Education, Educational task forces.

Contexto

O objetivo desse relato é registrar experiências vividas e compartilhadas do projeto “Semear agroecologia: fortalecendo a produção limpa de alimentos” do GEABio (Grupo de Educação e Estudos Ambientais da Biologia). O grupo deu início, em novembro de 2011, à criação de uma área de plantio, nas imediações da estufa do Departamento de Botânica no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina no município de Florianópolis. O projeto foi de iniciativa de estudantes do curso de ciências biológicas vinculados ao grupo de estudos GEABio que após a participação em um curso básico de agroecologia, passaram a fazer as práticas aprendidas nos espaços da universidade, o que fomentou uma ocupação revitalizadora de um espaço, de certa forma abandonado no Centro de Ciências



Biológicas (CCB/UFSC), e que se transformou em um espaço agroecológico, utilizado para práticas de educação ambiental.

Durante o período de novembro de 2011 a dezembro de 2014 os trabalhos realizados no projeto tiveram como objetivos: executar plantio de árvores nativas, plantas frutíferas, medicinais, comestíveis convencionais e não convencionais, no espaço nas mediações da estufa do Departamento de Botânica no CCB/UFSC assim como a manutenção com banco de sementes, a composteira, podas, plantios e colheitas. Além de desenvolver a educação ambiental com as escolas de ensino básico na Grande Florianópolis; articular o projeto com outros grupos que debatem e praticam agroecologia e educação ambiental e desenvolver um site/blog que divulgue relatos, fotos, vídeos e experiências do projeto, funcionando como um banco de informações/bibliografias sobre agroecologia.

Descrição da experiência

Ao longo do século XX, a agricultura deixou de ser vista apenas como uma forma de produção de alimentos e passou a ser encarada como um negócio, cujo principal objetivo é a obtenção de lucro (Dal-Soglio & Kubo, 2009). A fim de maximizar a produção (e o lucro), adotou-se a utilização de maquinário especializado, agrotóxicos e fertilizantes, além de restringir o cultivo a poucas variedades alimentícias (Dal-Soglio & Kubo, 2009). A soma desses elementos resultou em uma alimentação pouco diversificada e contaminada por inúmeros agrotóxicos.

A criação deste projeto se deu para discutir essas questões e colocar em prática, alternativas ao modelo de desenvolvimento e agricultura instaurado em nossa sociedade, em outras palavras, alternativas ao modo de produção capitalista representado na agricultura pelo agronegócio, que degrada o ambiente e produz alimentos cuja segurança nutricional é questionável, além da busca da educação para estabelecer uma nova aliança entre a humanidade e a natureza, desenvolvendo uma nova razão que não seja sinônimo de destruição, exigindo o componente ético nas relações econômicas, políticas, sociais e pessoais.



Com base nesse pensamento o espaço do projeto consiste em uma área de plantio, composta por canteiros e hortas, produzidos através de técnicas baseadas nos princípios da agroecologia. As atividades ocorreram em mutirões regulares semanais que foram planejados e organizados pelos integrantes do GEABio e abertos para a comunidade em geral. Nesses mutirões se realizou técnicas de: preparação, adubação e cobertura do solo, plantio de sementes e mudas, manejo da área de plantio já existente, poda e manejo da área de entorno, compostagem, produção de mudas.

Houve também mutirões temáticos em que foi realizado uma roda de conversa inicial com temas como: histórico e origens da agroecologia; permacultura e agricultura urbana; agrobiodiversidade, etnobiologia e saberes tradicionais; fertilidade do solo, minhocários; compostagem e adubação verde, sucessão ecológica e agroflorestas, entre outras.

Esse projeto além de ter revitalizado o espaço de entorno da estufa do CCB, que estava sendo subutilizado, transformou o espaço em um local de experimentação de técnicas agroecológicas por estudantes, professores e toda a comunidade interessada e deu origem a um projeto de extensão educativo para difundir e trocar os conhecimentos agroecológicos e sementes crioulas.

Durante as atividades educativas, centenas de mudas e sementes foram produzidas e distribuídas gratuitamente para os participantes. Sendo as mudas e sementes produzidas mais dispersadas: palmito-juçara (*Euterpe edulis*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), ipê-roxo (*Jacaranda mimosifolia*), ora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*), feijão-gandú (*Cajanus cajan*)

Ademais houve grande divulgação do projeto através de cartazes, meios eletrônicos e participação de eventos com essa temática, para que as escolas de ensino básico e cursos técnicos interessados agendassem visitas. As atividades desenvolvidas



nessas visitas escolares foram parecidas com as desenvolvidas durante os mutirões educativos, com algumas adaptações de acordo com o interesse de cada turma, idade e tema estudado nas aulas. Nesse tempo de projeto houve uma crescente busca de escolas interessadas que agendaram a visita via e-mail ou telefone.



Resultados

O projeto se tornou uma referência local em promoção da agroecologia, agricultura urbana e agrobiodiversidade. Tem relevância socioambiental, e é formado por um grupo conciso, e crescente de participantes: universitários, servidores docentes e servidores técnicos, desde seu surgimento em novembro de 2011.

O espaço foi fortemente revitalizado de novembro de 2011 até dezembro de 2014, foram produzidas e distribuídas milhares de sementes agroecológicas, de cerca de 30 espécies. As sementes e mudas distribuídas gratuitamente para os participantes favorecem o desenvolvimento da agricultura urbana em vários outros pontos da cidade, pois cada participante que plantou suas mudas ou sementes tornou-se um agente dispersor dos ideais do projeto. E a escassez de sementes agroecológicas, em especial no meio urbano, favorece que iniciativas como esta sejam bastante requisitadas e, concomitantemente, valorizadas por aqueles que as utilizam.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelo grupo é a de atingir a comunidade do município de Florianópolis distante da área universitária. O público acaba, por questões objetivas de dificuldades de acesso aos meios de comunicação fora do



universo acadêmico, atingindo em maior parte, a comunidade universitária e as escolas mais próximas da área, ou escolas parceiras da universidade. Portanto na continuidade do projeto é necessário criatividade para encontrar meio de ampliar as fronteiras da extensão.

Atuando nos mutirões percebemos a importância de presenciar e disseminar o espaço de agroecológico como ambiente de educação com práticas coletivas que trazem a percepção da origem dos alimentos, do tempo de cada safra, da enorme biodiversidade existente, da alternância de estações. Além da vivência da autogestão nos mutirões, a cooperação e autonomia que transformam o meio e os seres envolvidos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer os precursores do projeto: Ana Paula de Almeida, Andre Ganzarolli Martins e Andre Lufchitz, nossos estimados camaradas, que muito se dedicaram para todo movimento se tornar possível na universidade. Também agradecemos com carinho aos participantes de cada mutirão.

Referências bibliográficas:

DAL SOGLIO, F.K.; KUBO, R.R. (Org.). *Agricultura e Sustentabilidade*. Porto Alegre, Ed. UFRGS. 2009.